

28% afirmaram que a maior incidência das zoonoses é na zona rural, 9% afirmaram maior incidência na zona urbana e 63% não sabiam. Quanto à necessidade da realização de educação continuada, 96% dos agentes afirmaram ser necessário, e quando indagados quanto à importância da relação entre universidade e os profissionais da saúde na realização de atividades de extensão, 95% dos agentes afirmaram ser importante. Os agentes de combate às endemias realizam visitas periódicas aos domicílios dos municípios, para a pesquisa de focos e tratamentos biológicos e químicos, de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que são transmissores das arboviroses, nessas visitas são repassadas informações relacionadas à saúde e às zoonoses. Em um período de um mês acompanhando os agentes de endemias, em dois dos quatro municípios (Araruna e Pilões), foram observados e tratados 99 focos de mosquitos, dos quais 14 casos de *A. aegypti* foram confirmados e dez casos de *A. albopictus* foram confirmados. Foram realizadas 425 visitas em casas, 48 ao comércio, trinta em terrenos baldios e 116 visitas classificadas como “outros,” sendo, ao todo, realizados 619 trabalhos. Durante as visitas aos 619 locais, dezesseis locais estavam fechados e doze foram recuperados em outras visitas. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade da realização de atividades de educação continuada que abordem assuntos da saúde única. É evidente a importância desses agentes na prevenção e no controle de zoonoses, compartilhando informações atualizadas e precisas com as famílias atendidas.

17 FRENTE PARLAMENTAR PELO CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

SOUZA, G.¹

¹ Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e Bacharel em Medicina Veterinária. E-mail: gabriel.souza@al.rs.gov.br

Com o crescente aumento da população de cães e gatos em situação de risco nas ruas das cidades foi criada, no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em janeiro de 2015, a Frente Parlamentar pelo Controle Populacional de Animais Domésticos, que, por meio de audiências públicas regionalizadas, tem apresentado aos diversos atores envolvidos – executivo, legislativo, Ministério Público e terceiro setor – o Projeto de Lei em tramitação que trata do estabelecimento da “Política Estadual de Controle Populacional de Animais Domésticos” no âmbito gaúcho. As reuniões realizadas visam à produção de debates e à apresentação de sugestões para o aprimoramento do Projeto de Lei.

18 SÁBADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA – ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO RESIDENTE EM SAÚDE PÚBLICA E IMPACTO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

FREIRE, C. S.¹; CRUZ, B.¹; CARMINATO, C.¹; GASPARELLO, I. F.¹; ZOPPA, A. L. V.²; LUCAS, S. R. R.²; BALIAN, S. C.²

¹ Médicos(as)-veterinários(as) residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP). E-mail: carol.freire75@gmail.com

² Médicos(as)-veterinários(as) docentes (FMVZ-USP).

O conceito de saúde única evidencia a união indissociável entre saúde humana, animal e ambiental e, dessa forma, a introdução do médico-veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011) foi de extrema importância para a profissão. Em 2012, portanto, o médico-veterinário foi inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, coordenado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, destinado a formar profissionais conscientes de seu

papel social, englobando os conhecimentos para a promoção da saúde coletiva por meio do programa de treinamento em serviço na área pretendida e da participação em Institutos e Coordenadoria da Secretaria de Estado da Saúde (Instituto Pasteur, Instituto Adolfo Lutz e Superintendência de Controle de Endemias). Com base nisso, os médicos-veterinários residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), coordenados e orientados por docentes, esforçaram-se para promover um evento social realizado na FMVZ-USP em um sábado, destinado a promover a educação na relação humano-animal e saúde coletiva, com o emprego de ações educativas e interativas focando todas as idades, em sete tendas nas quais foram realizadas atividades sobre diversos temas relacionados à vida e ao convívio com os animais de estimação, de produção e outras áreas relacionadas à saúde, como qualidade de alimentos de origem animal. O evento ocorreu em fevereiro de 2016, em sua segunda edição, e contou com um aumento de 106% no número de famílias participantes em relação ao evento anterior (124 famílias), sendo o perfil do público em sua maioria do sexo feminino (80%), famílias provenientes da zona oeste (71%), tutores de animais de estimação (83%), em sua maioria cães (60%) ou gatos (16%) com imunoprofilaxia atualizada (89%). Destes, 56% responderam ao questionário e avaliaram que o evento atendeu (52%) ou superou (48%) as expectativas. Considerando o reconhecimento recente do envolvimento do médico-veterinário na saúde da família, a ação realizada evidencia a importância e a necessidade de se promover a visualização da profissão em uma interface mais abrangente, não somente no sentido de abordar doenças, mas na manutenção da sanidade e do equilíbrio da relação humano-animal.

19 ESPOROTRICOSE, ABANDONO E SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO E DO TRATAMENTO DE ANIMAIS DA GATIL DA UFRPE

BARBIERI, L. S.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; TAVARES, M. H. B.¹; CUNHA, A. L. T.²; MOURA, R. T. D.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbieri.vet@gmail.com.

² Médica-veterinária autônoma.

³ Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento Medicina Veterinária (UFRPE).

A esporotricose é uma doença piogranulomatosa caracterizada por infecção subaguda causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. Possui caráter saprozoótico, e as suas principais vias de transmissão são o solo e os vegetais. Os felinos domésticos por possuírem hábitos de escavar a terra para encobrir fezes e arranhar as árvores para afiar garras podem transmitir a infecção para outros animais e humanos por meio de arranhaduras. Por ser contagiosa, ter tratamento longo e pouco conhecido, os tutores abandonam animais acometidos longe de suas residências, contribuindo para disseminação do patógeno. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é visada como foco de abandono de animais por ofertar cursos voltados para saúde animal. Assim, o trabalho quantificou os casos de esporotricose felina registrados em felinos abandonados no *campus* Recife da UFRPE (2006-2016) e destaca a importância do Gatil Institucional no controle da disseminação e no tratamento dessa doença. Em outubro de 2006 foi diagnosticado o primeiro caso de esporotricose em felino abandonado na UFRPE; e entre 2006 e 2016 foram recolhidos 76 felinos com suspeita de esporotricose, os quais foram encaminhados para o Gatil da Universidade, onde passaram por avaliação clínica e tiveram diagnóstico laboratorial positivo para o *Sporothrix schenckii*. Foram mantidos em grupos de oito animais em boxes (6,00m x 1,50m cada), onde receberam tratamento durante quatro a 12 meses com a administração de Itraconazol (100mg/gato/dia para animais com peso superior a 3kg e 50mg/gato/dia